**XXIII. MORTE DO CLÁUDIO E VIAGEM A GUIRATINGA COM OS RESTOS**

1. Du keje icare ia boe pegareu aregodure.

Boe egore, brae egore: - Braere boe ewido.

- Ioguduba?

‑ Cewu Upe Kana (Cláudio)

‑ Kaiba?

‑ Woje, Kujibo uta keje. Cewu boe egore, brae egore, Borá paru, ino jiboe bukeje.

‑ U!

Egore: ‑ Brae enure petado, mare bogai rugadure eroino, aregoduwo nowu peta kae ma, tuwo bito nono du bogai.

Kocare, cenagore: - I!...ceedui, cedaragudu tabo, cegiarigodu tabo, Kieria Paru keje, toro brae egore Córrego Fundo, ino jiboe paru keje.

1. Depois aconteceu uma coisa ruim.

Bororos e brancos falavam: - Os brancos mataram um bororo.

- Qual?

- Upe Kana

- Aonde?

- Lá para as cabeceiras do Barreiro, na barra do córrego chamado Borá.

- Sim!

Diziam: - Os brancos estavam fazendo uma festa, mas fizeram para ele mesmo, para que chegasse na festa e aí matá-lo.

Então ficamos chorando, tristes, lá na barra do Córrego Fundo.

2. Du keje icare uo aregodure mato bogai. Uo iere Aleixo, ie remawu Aokaidaga (Bokodori Eceraedu); nowu onaregedu Iwagududogedu Kujagureu (Cláudio).

Uo aregodure Guiratinga piji (Boe egore Aripo = Ari Upo) boe ebo.

Boe emagare. Etaregodure mato. Eragodure. Ere edo woe ia bai tada.

Icare itaregodure mato Kieria Paru piji. Ewogai. Ewogaire iroino.

Inagore: ‑ Itaregodure, inododure, ipadure boe kajeje, tawogai.

Egore: ‑ U! m! m!

2. Depois o pai dele veio buscá-lo. O pai chamava-se Aleixo, seu nome bororo era Aokaidaga (do clã dos Bokodori Ecerae); o filho era do clã dos Iwagududoge Vermelhos.

O pai veio de Guiratinga (que em bororo se chama Aripo = Ari upo = Verso da lua), veio com outros bororos.

Os bororos eram bastantes. Chegaram aqui (a Meruri) . Cantaram. Os colocaram aqui em um salão.

Aí eu cheguei da barra do Córrego Fundo, para encontrar-me com eles.

Eu disse: - Eu cheguei, eu cansei, atravessei a mata, a procura de vocês.

Responderam: Sim! M! m!

3. Icare inagore: ‑ Taedu modukare woe. Tadumode jice Kieria Paru kae.

Nonore taroiwamode tameruwo.

Egore: - U! Boe jokodu. Iregoduwo ia rito rogu (ceda de tucum) bogai, iwo iwugedo.

Icare iture toro ebo. Ikodure boe ebo jii toro Kieria Paru kae.

Ire aroe enogwage parudo epa. Icare ereadodure iwiegai. Egore morie enogwareu iku upore bure tabo. Je jore poboto; karere okwa kowuje, ere cewu baiga atu okwa kowuje. Icare ere tugeragu ji. Ere pado pemegado. Mare, nonore ure, jerimagadure. Du koia ere tugu tu oino pobo okwai. Du kaere icare nowu uo utu uture toro, tuwure tabo; kodo jii toro bogai, ure pobo reko joki, jetu awaduwo (para limpar) tu tu tu je.

Icare arire oino pobe ma metuia bokware du keje icare jetu awadure.

Icare jordure cewu baiga atu oiaji. Akore: - U! Piga kori koia karega bire: brae eidogodu nure ji.

Ica du keje icare padumode apo, icare jeto awadure.

3. Depois eu lhes disse: - Vocês não vão ficar aqui. Vocês vão lá na barra do Córrego Fundo, lá vocês vão ter possibilidade de caçar.

Eles disseram: - Sim! Isso mesmo. Vou buscar um pouco de seda de tucum do cerrado para fazer uma rede.

Aí eu fui embora com eles para a barra do Córrego Fundo.

Eu fiz comida de almas para eles e eles me contaram:

Tinha o cipó "morie enogwareu"; o rosto dele estava dentro d'água; os peixes tinham comido a boca dele e a ferida da bala. Aí eles o pegaram e o arrumaram. Estava já cheirando mal. Por isso eles o sepultaram aí na beira do córrego e lá o pai dele ia a pé para jogar água nele para ir limpando.

Depois de três meses ficou limpo. Aí ele viu o ferida da bala.

Aí ele disse: - Sim! Não foi por causa da pinga que ele morreu: os brancos o mataram.

- Eis, agora que está limpo nós vamos embora com ele.

4. Egore: - Ako cedabo. Akire uiadure aki.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu.

Du kodi icare cedure, ikiari inodu tabo. Nowudo (a mulher) kodure,

Kuri kodure jamedu.

Cegodo jii toro. Cebadure Pae eiao tada (Córrego da Anta). Cenudure nono. Cege okwarue ere pobe. Cere ekowuje nono Pae Eiao tada.

4. Disseram: - Venha conosco. Você que é o representante dele.

Eu disse: - Sim! Isso mesmo.

Então nós fomos embora, mesmo a contra gosto meu. A mulher foi e Kuri também foi.

Andamos bastante e acampamos no Córrego da Anta. Aí dormimos. Tínhamos dois tatupebas que comemos aí no Córrego da Anta.

5. Icare cewarudure pugeje. Cegodure jii...oinore Aije akore mato ceregodaji. U!...

Icare ceburedugodure toro, nowu boe egore Jaruru ino jiboe (Córrego Areado) to. Icare bubuture cei. Ire ikudawu aigo biri bu tu oino itao keje bubutuji.

Bubuture jii...barogwa kododu kae. Barogwa kododu tabore icare ure tugado.

Icare cedure...cegodo jii...cedaregodure nowu Jaruruto. Po motu nure!

Cere pagado kajeje.

Egore: - Woere pamode pagado ia bukeo bogai, pawo pagado ia karo rogu bogai woe.

Egore: ‑ U! Boe jokodu.

A! Icare cedure toro boeto, ipo bogai, buke epace. Icare cedaregodo tabo.

5. Depois partimos de novo. Andamos bastante. O zunidor ia fazendo barulho atrás de nós. O!

Quando estávamos nos aproximando do Córrego do Areado, começou a nos chover. Eu coloquei o meu couro de onça sobra a cabeça contra a chuva.

Choveu até o amanhecer. Ao amanhecer parou a chuva.

Aí nos fomos embora, andamos e chegamos ao córrego Jaruru (Estrondo) que os brancos chamam Areado. A água dele era bonita.

Quando o atravessamos, disseram: - Aqui vamos procurar vara de rede, vamos procurar algum peixe por aqui.

Disseram: - Sim! Está bem.

Aí nós fomos no mato para procurar varas de rede, e chegamos com elas.

6. Egore: - Marigu, marigu!

Cerore taci, icai cedure kodi.

Egore: - Nowu tori upo kejere pamode pagaredo nono poboto.

Egore: - U!

Icare cere cedo pui.

Egore: - Marigu, marigu, marigu!

Egore: - Tamara tabo, pobo kododu, pobo kododu.

Itaiwore poboji tu... A! Pobo rore oino gu gu gu gu baruto.

Mare imearutorukare. Ire itaredo poboto rugadu.

Cegodo gu je, du kejere ere iogwarido. Egore: Wa! wa! wa! wa!

Icare itaiwore: epadure ewuge tabo pobo kajeje, dugu dugu dugu dugu.

Boe kimo rema poboe (pacus) etawadu rabodu. Icare ere ewido. Ere iage ewarigu ikato, ere iage enogwa ikudo, tuwo tudugu ei.

6. Eles disseram: - Vamos! Vamos!

Fomos embora todos.

Diziam: - Atrás daquele morro nós vamos pular na água.

Responderam: - Sim!

Aí nos reunimos.

Diziam: - Vamos, vamos, vamos!

E acrescentavam: - Rápido! O rio está subindo, o rio está subindo.

Observei o rio... A! A água estava sempre subindo.

Mas eu não acreditei e pulei na água.

Depois de andarmos um pouco, gritaram dizendo: Wa!, wa! wa! wa!

Eu observei: - Eles estavam saindo d'água com as redes.

Tinha muito pacu. Eles os mataram e jogaram alguns na canoa, outros enfiaram na embira para carregá-los nas costas.

7. Icare egore: - Marigu, marigu!

Ere uwai coreu bito jamedu. Kurire. Butu nure buketo. Ema kaawadu nure. Boe eerubo nure nowu kace.

Icare cedure, cedo mitogodu duru duru puregodaji icai cedure du tabo.

Cedaregodure ceeda rogu kae. Icare cere kamo towuje, cere epeguru ta, cere ewu kamoji.

I! Ekaguru akore joruto psiu! psiu!

Icare cere ekodudo, cere ewu coboje ia kamoreu keje.

Icare cenudure, cenudure jii, ceguredu rogu tabo.

Du keje icare ceedadure, du keje ia imedu akore: - Taedadudo! Barogwa kododu! Taerduwo pobo kododuji! Paregoduwo pobo koda piji.

Icare ceregodure: - Marigu, marigu, marigu! Toro boe ao kae!

Icare cere jorugo toro tu...Icare barogwa kododure ja tuku.

7. Depois disseram: - Vamos! Vamos!

Eles mataram também um jacaré preto. Tinha caído na rede. Estava gordo. A gordura dele é remédio.

Aí fomos embora, iamos em fila um atrás do outro.

Quando chegamos ao acampamento fizemos um jirau de moquear, tiramos os tripas dos peixes e os colocamos no moqueador. A gordura deles pingava no fogo.

Depois que os assamos os colocamos no alto em um outro jirau.

Depois dormimos, dormimos bastante, de barriga cheia.

Depois acordamos e um homem falou: - Acordem! Está amanhecendo! Vejam a enchente. Vamos fugir da água.

Aí corremos dizendo: - Rápido, rápido, rápido! Lá para o topo.

Lá nós fizemos fogo e logo abriu o dia.

8. Icare cedure, cewarudure rugadu.

Cegodo jii...toro, cedaregodure ia brae etae, nowu Areado kae, boe egore Jaruru Biegareu. Ia brae eeda, awu tori kuieje epage. Ekudae, enore epage emugure etada tu tu, awu eke epage, emugure tu tu etada.

Icare ia eimejera cenogwamagudure ji, cenagore: - Amode akogududo cedabo. Amode ia ako bai rogu maku cenai, cenuduwo tada.

Akore: - U! Imode maku. Mare tamode ia karo bito ikeje jamedu.

Akore: - Kare kuricigore woe, oecereuge ekuricigore woe.

Inagore: ‑ U! Marigu, marigu!

Cegodo jii nowu bai kae. U! Bai motureu! Ukare mi. Ukare paru mi. Tadare ceedure, cere cege pemegado tu...

Boe emaguru tabo, boe emeru tabo, boe enogwage rogu kiogakare. Mare bo ere ko rugadu, boe eegarere.

Cege "armoço" rogu tu "parina" kudu rogu. Cere "açuca" rogu tugu to, du rogure cere kowuje. Ceegarere.

Cenagore: ‑ Pamode karo bito du keje, pamode "parina" kugudo pago kare ekaguruto, ekato, pageje. Cenagore, cenogwarire.

8. Depois fomos embora, partimos mesmo.

Andamos bastante e chegamos aonde uns brancos, no Areiado, que os Bororos chamam córrego do Estrondo Pequeno.

Era um lugar de garimpeiros. Entre eles tinha também comerciantes de roupas de vasilhas e de comida.

Aí nós pedimos para um dos chefes deles se compadecer de nós e nos emprestar uma casa para dormir.

Ele respondeu: - Sim! Eu vou emprestar más vocês também vão matar peixe para mim.

E disse: - Aqui tem muito peixe, tem muito matrinchão.

Eu disse: - Sim! Vamos, vamos!

Fomos para aquela casa. Era uma casa bonita. Aberta. Ele não tinha feito as paredes.

Nela ficamos e preparamos a nossa comida.

Nas viagens, nas caçadas, agente não come nada que presta, mas a gente como e fica alegre.

O nosso almoço era só farinha. Colocávamos açúcar nela e isso era o pouco que comíamos alegres.

Dizíamos: - Quando pegarmos alguns peixes vamos fazer mingau de farina no caldo e na gordura deles para nós comer. Falávamos assim rindo.

9. Care cedure. Cenagore: - Marigu!

Pobo kogure tu cewure paru gajeje. Du inodu tabo, oinore kare eno pobo tore, nowu pobo bokwa inoduji!

Egore: ‑Tabemegado! Akaiwodo! Kare ere pobodo oino pudui.

- U! Ema rugadu, ema rugadu!

Egore: ‑ Buke bu! Buke bu! Buke bu!

‑Woere tare buke bu woe!

Icare ere buke bu nono taci.

Egore:‑ Tagaba taberegadudo! Kare kuricigo.

Ere tugana to poboto tbr! tbr tbr!

9. Aí nós fomos embora, dizendo: - Vamos!

A água do rio dava apenas na garganta dos nossos pés. Com tudo isso os peixes estavam movimentando a água, apesar de esta ser tão pouca.

O povo dizia: - Preparem-se. Olhem! Os peixes estão movimentando a água neles mesmos.

- Sim! É verdade, é verdade!

Diziam: - Ponha a rede, ponha a rede, ponha a rede!

- É aqui que vocês devem por a rede.

Então puseram aí a rede.

Diziam: - Não desanimem! Tem muito peixe.

E foram batendo a água com as mãos tbr tbr tbr!

10. Egore: ‑ Taiodo ewugeje, taiodo ewugeje.

Ere tuwu pobo keje ptr!

Egore: ‑ Icá!

Ere buke jado ewugeje. Ere buke okwa to pui...'pao'!

Ere okwa megido, megido, megido.

‑Ca! Tarego mato buke oto kae! Pawo pamugudo ewugeje pobo piji, woje boe ki kae.

A! Icare ere tumugudo ewugeje woje pobo piji, boe ki kae.

Icare ere ewido. Ere ipo to etaoraji pa pa pa!

Ere etagedudo ta!

Egore: ‑ Tagado kodudu bogai.

Icare eregodo kodudu bogai. Du jeture woewuge ere jorugo. Ere tuie kudure jiwuge epeguru tawuje, ewodo rawuje, tuwo eragojedo joruji tugeje, tuduruwo emoduduji.

10. Diziam: - Empurrem-nos, empurrem-nos.

Eles deitaram na água ptr! e disseram - Pronto!

Empurraram a rede sobre eles, juntaram as beiradas da rede, foram virando, virando a rede.

- Pronto! Venham aqui na ponta da rede, vamos puxá-los da água para o seco.

A! Aí eles os puxaram da água para o seco e os mataram batendo com pau na cabeça deles.

Depois que acabaram, disseram: - Procurem embira. Aí foram procurar embira. Os que ficaram acenderam fogo e dos peixes melhores tiraram os intestinos, limparam as escamas para assar ao fogo e comer, para terem força de carregá-los.

11. Egore: - Marigu, Marigu! Tamara tabo tagogwa redo tage roguji, ikudu mariguwo "piga" kuruce.

Icare ere enogwa tugu, ere kodudu tugu enogwato.

Icare cedure ebo. Cenagore m! m! emodudu koia.

Icare cedaregodure ia boe eke ja bai kae. Nowu korireu mugure.

Nowu braedu akore: ‑ A! Peixe!

Cenagore: ‑ U! Peixe.

Akore: ‑ U! Kudua! Kudua, "compadre"!

Cenagore: ‑ Ceboere! Inoba akore?

Nowu akoinodu ure tori butudo iiagi. Boce kodire iwudukare imearudui "piga" akaru jitu keje.

11. Disseram: - Vamos! Vamos! Acabem logo de comer, para eu ir logo beber uma pinga.

Aí eles enfiaram os peixes na embira, e fomos embora. Íamos soluçando sob o peso deles.

Aí chegamos a um bar. Nele tinha bebida.

O branco falou: - A! Peixe!

Nós dissemos: - Sim! Peixe!

Ele disse: - Sim! Pinga! Pinga, compadre!

Nós dizemos: - Opa! Como que ele falou?

O que ele disse me assustou. Quase que eu cai ao escutar a palavra pinga.

12. Inagore: ‑ Marigu, paduwo! Marigu, paduwo!

Ire ikeragu ia meriri kuruji ta!

Ire ito mugudo je tadawu keje ta!

Ire ietowubo tabo baruto "tobea tobea tobea"(imitação do barulho do líquido na garganta).

Ie biri kodo puae (pestanejar) gu gu gu pi tuku.

Icare inogwa rore piji ta!

Inagore: ‑ Ps!...Ceboere! Iwogwa jokodumode!

Inagore: - Marigu, paduwo! Marigu, paduwo! Icare inogwa amogodure!

Inagore: ‑ Paguduwo boe kuruce, kare ekuruce.

Egore: ‑ U! Marigu, marigu, marigu. Pawo "parina" pegodo pageje. Pawo boe kaguru tugu "parina" to pugeje.

Egore: ‑ U! Marigu, marigu, marigu!.

12. Eu disse: - Vamos! Vamos!

Peguei uma garrafa, arranquei a tampa com os dentes e virei o rosto para o céu com ele "tóbea, tóbea, tóbea" (imitação do barulho do líquido que entra na garganta); os meus olhos pestanejavam até fechar-se.

Depois larguei a garrafa dizendo: - Caramba! Eu vou morrer mesmo!

Depois eu disse: - Vamos embora, vamos embora! Agora eu já estou satisfeito!

- Vamos tomar um caldo de peixe!

Eles disseram: - Sim! Vamos, vamos, vamos!. Vamos molhar uma farinha para nós. Vamos por novamente gordura na farinha.

- Sim! Vamos, vamos, vamos!!

13. Cerore ta...cedui bato kodi, ceeda rogu kae, cewu braedu uwai kae.

Cedaregodure. Cere jorugo ta! Cere nowu kare epeguru ta, cere kado ta ta, cere tugu to, ceegare tabo.

Icare cere tawuje, cenogwagere; cere "parina" tugu boe ekuruto,

Cere bu karo kodu keje. Ceegarere.

Cegudu kurire, mare jetukare cei (não ficamos bêbados).

Icare egore: ‑ Barogwato padumode pugeje.

Inagore: ‑ U!

Egore: ‑ Pagaregodumode Tesouro kae meri rekodugodu tabo.

13. Fomos embora todos para o nosso acampamento na casa do branco. Chegamos, acendemos fogo, tiramos as tripas dos peixes os cortamos e os cozinhamos alegres.

Depois os tiramos e comemos; pusemos farinha dentro do caldo e comemos junto com a carne do peixe. Estávamos alegres.

Bebemos bastante mas não nos fez mal.

Depois disseram: - Amanhã nós iremos embora de novo.

Disseram: - Sim!

- Chegaremos no Tesouro de tardinha.

14. Icare cedure. Cere awu amireu boe aru cewo reko cegeje, cewo kowuje awara keje. Mare nowu "piga", cekare aru pugeje.

Cegodo jii...cedaregodure nowu Tesouro kae, meri rekodugodu tabo.

Ire ia ike karo rogu tugu. Ire ike "parina" rogu bu keje.

Inagore: ‑ Tarego toro bakurireuto, tagado toro pagimejera (braedu) bogai.

Egore: ‑ U!

Eture toro. Icare ire ike rogu ko, woe eiageje.

Du keje icare etaregodure mato. Egore: ‑ Marigu (2) ure ia bai

maku pagai. Mugure toro pobo okwai. Mugu puredu jokodukere poboji, mare puredure poboji. Awu Kugubo (rio das corujas) (Caçununga) paru keje.

14. Aí nós fomos embora. Compramos pão para comer na estrada, mas pinga não compramos mais.

Andamos e chegamos no Tesouro de tardinha.

Eu cozinhei alguns peixinhos e comi com farinha.

Eu disse: - Vão lá na cidade e vejam se encontram o chefe branco.

Responderam: - Sim! E foram embora.

Eu comi aqui o meu peixinho na ausência deles.

Depois eles voltaram dizendo: Vamos, vamos! Ele deu uma casa para nós. Fica lá na beira do rio. Não estava muito perto do rio, mas estava perto. Na barra do Caçununga.

15. Icare cedure. Cerore duru ru ru puregodaji.

Brae egore: ‑ O! Bororo! O! Índio!, O! Bugre! O! Bugra!

Eegu korao akore: ‑ O! Bugre! O! ladrão! ‑ Vá embora! Vá embora!

Cenogwari nure nowu koraoji.

15. Aí fomos para lá um atrás do outro.

Os brancos falavam: - O! Bororo! O! Índio! O! Bugre! O! Bugra!

E o papagaio deles falava: - O! Bugre! O! Ladrão! Vá embora! Vá embora!

E nós ríamos daquele papagaio.

16. Icare cere ceremo nowu baito.

Cenagore: ‑ Woere ipadumode! Woere ipadumode!

Cenagore: ‑ U! Akire apa pemegare, imirema, ipa rogu pegare.

Boe eiakore, boe eiakore.

Cenudure nono. Cebadure nono.

Barogwa kododure. Icare inojagodure, inagore: je je je je...

Barogwa kododure! Pawo pobo paru kado.

16. Aí nós entramos na casa. Cada um de nós ia dizendo: - Eu vou deitar aqui, eu vou deitar aqui.

Dissemos: - Sua cama é boa, mas a minha cama é ruim. Tinha muito buraco.

Aí ficamos, aí dormimos.

Quando amanheceu eu assobiei, e disse: je je je je... Está amanhecendo! Vamos cercar a barra do rio.

17. Icare cere paru kado, cere buke bu. Ia kare eiore iwugeto ta!

Inagore: - Ceboere! Orari rabodu. Oinore ure!

Ire bito. Mito tu je. Ire boe bu toru kajeje taci!

Inagore: ‑ Ikuduwo awu aora kuru roguce.

Ca! Ire aora kado piji ikeje, ikuduwo aora kuru roguce.

Icare iture toro apo. Ikodo apo jii...

Ia braedu akore:‑ O! Compadre.

Inagore: - Ko!

Akore: ‑ Mé cá (Vêm cá).

Inagore: ‑ U!

Ikodo toro ae.

Akore:‑ Itaidure awu ako karoji. Inoba are morido?

Inagore: ‑ U! Ire morido 300.

Akore: - A! Compadre! Ce ta bravo, né? compadre.

Inagore : ‑ Boro, "Compadre", ikorigodukare.

Icare ure tugeragu ji, ure akiró mak'inai. Ure udo imago reore rugadu.

Akore: ‑ Ameru pemegado.

" ‑ Arokaba amedage erore.

" ‑ Akudu kaba "piga" kuruce.

" ‑ Akaba akeragu aremei.

Inagore: - A! Iromodukare ino!

17. Aí nós cercamos a barra do rio e pusemos a rede. Alguns peixes caíram na minha rede.

Eu disse: - Que bom! Tinha um pintado grande. Eu matei só esse. Cortei-lhe o pescoço e disse:

Eu vou tomar caldo da cabeça dele.

Então eu lhe cortei a cabeça para mim, para tomar caldo da cabeça dele.

Aí eu fui embora com ele até que um branco disse: - O! Compadre!

Eu disse: - Ko!

Ele disse: - Vem cá!

Eu disse: - Sim!

Dirigi-me aonde ele.

Ele disse: - Eu quero esse peixe seu. Quanto você pede por ele?

Eu respondi: - Sim! Valo 300.

Ele disse: - A! Compadre! Vocês está bravo, né compadre?

Eu disse: - Não, compadre, eu não estou bravo.

Aí ele pegou o peixe e me pagou o que eu lhe tinha pedido mesmo.

Ele disse: - Ande direito. Não faça como os seus companheiros. Não beba pinga. Não pegue as mulheres.

Eu disse: - Não! Eu não vou fazer isso!

18. Icare iture. Ire ikirimi paibagi. Ikodo jice ia awara uai mugu kae. Itaiwore itododai: Oinore imedage erore tuwarudu tabo.

Inagore: - A! Taduradu ipiji!

Egore: ‑ Boro! Cemode cedamudo tu tawogai, awu "rua" jii jice.

Inagore: - U!

Du kodi icare ire imeru rakado. Itaregodure toro inoroe rogu kae.Ire itugu ji.

Inagore: ‑ Marigu, paduwo! (falando com a mulher e o menino (Kuri).

Ire itugu inoroeji. Iture toooro, brae ewororoji.

Inagore: ‑ Tagado tu tu tu toro ewogai.

Akore: - U! Emagere eedure oino toro ia bai keje.

Ca! Ikodo toro etae jii...Itaregodure etae.

Oinore ere togwage tabo nowu "piga" kuruce!

18. Depois eu fui embora. Voltei atrás. Fui na curva de uma estrada. Olhei na minha frente e vi que os meus companheiros estavam indo embora.

Eu disse: - A! Vocês foram embora de mim!

Eles disseram: - Não! Nós vamos descansar esperando vocês naquela rua.

Eu disse: - Sim!

Então eu apressei o passo e cheguei aonde estava a minha bagagem. Carreguei-a e disse: - Vamos embora! (Falando com a mulher e o menino Enedino).

Eu carreguei a minha bagagem e fui indo lá pela rua.

Eu disse: - Olhem para ver onde eles estão.

Ele disse: - Sim! Eles estão lá numa casa.

Aí eu fui no rumo deles e os alcancei.

Estavam aí tomando muita pinga.

19. Ikodure etae kuri...

Egore: - Akaregodure?

Inagore: ‑ U! Itaregodu.

Egore: ‑ Orari jire awuge erore oino. Oinore erore: Epeagobore co! (Estavam mergulhados no peixe)

Inagore: ‑ Ica! Boe kado ji. Ire buke jado oino tu...Du keje icare jore iwugeto "Krai". Ire buke okwa to pui "pa". Ire imugudo keje pobo piji boe ki kae. Ire bito. Ire orari bito (aqui Coqueiro está contando para os colegas)

Du keje icare ire iwuge bu pugeje. Ia karo jore iwugeto ta! Ire buke okwa bu keje. Icare ire tawuje. Oecereu rabodu. Ire bito.

19. Logo que fui a eles disseram: - Você chegou?

Eu respondi: - Sim! Cheguei.

Disseram: - Estes estavam mexendo com pintado. Mexeram muito: Estavam mergulhados nele.

Eu disse: - Eu cerquei o peixe, eu abri a rede e ele entrou na minha rede. Eu fechei a boca da rede, depois a puxei para fora d'água e o matei. Matei pintado. Depois coloquei a rede de novo. Um outro peixe caiu na minha rede. Fechei a boca da rede e a tirei para fora. Era um matrinchão. Eu o matei.

20. Inagore: ‑ Ica, ituwo tagododai.

Egore: - Toro, toro, toro. Amugudo tu cedogi ia po uia mugu keje.

Iture toro etododai. Ire cewu ino orari maku ia braedu ai.

Cewu oecereure ikare brae eerdudo ji, itaidure iwo kowuje kodi.

Icare ire jorugo, ire pemegado, ire tugu.

Imugure tu...A! Bubuture. Ire ikudawu aigo biri bu itaogeje tu...je, nowu bubutuji.

Du joru bitukare. I "panera" beregodure to to to to.

Icare ire tawuje. Ire kowuje tu je.

20. Aí eu disse: - Agora eu vou na frente de vocês.

Eles responderam: - Vai, vai, vai! Espere-nos na curva de algum córrego.

Eu fui na frente deles e vendi o meu pintado para um branco.

O matrinchão , não mostrei para os brancos porque queria comê-lo.

Aí acendi fogo, preparei o matrinchão e o pus a cozinhar.

Fiquei um tempo e começou a chover. Eu coloquei o meu couro de onça parda por cima de mim contra a chuva. Por isso meu fogo não apagou. A minha panela começou a ferver. Depois tirei o peixe e comi.

21. Du keje ia braedu aregodure, akore: ‑ Ia aroe rogu bogaire iroino ikeje.'

Icare inogudure apo.

Mare ike kuricigore: Ike "parina" re, ike aroere, ike "padura"re,

mare ike brae eno amireure. Du kodire ire inogududo apo rugadu.

Ire cewu ike aroe jamedu mak'ai tu je.

Nowu ike aroe "lata" re mito tabo.

Cewu brae e "rata' kurireu, emare okorobadure tabo, nowu aroe tabo, dure ire mak'ai.

Inagore: ‑ Emareo! Ake rogu reo! Inagore ji.

Icare akore: - U! Awu Pao Pemo umode tugera braredo ai.

Inagore: ‑ Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu! Oinono.

Icare uture toro tabo.

21. Aí chegou um branco e disse: - Eu vim procurar um arrozinho para comer.

Então eu fiquei com dor dele.

Mas eu tinha muita comida: tinha farinha, tinha arroz, tinha rapadura, e também tinha pão dos brancos, por isso eu me compadeci dele mesmo.

Eu dei para ele todo o meu arroz. Eu tinha uma lata de arroz. Era uma lata grande dos brancos cheia de arroz que eu dei para ele.

.

Eu disse tome, isto é para você comer. Assim falei para ele.

Aí ele disse: - Sim! O nosso Pai Deus vai ajudar você.

Eu disse: - Isso mesmo, isso mesmo, isso mesmo! Assim seja.

Aí ele foi embora com o arroz.

22. Du keje icare etaregodure mato itae. Ere nowu kare ewido rugadu.

Egore: ‑ Pawugeruru modukare pugeje.

Egore: ‑ Paduwo jii , jice jewu "cidade" kae.

Egore: ‑ Barogwato pawugeruru mode page rogu bogai.

Inagore: - U!

Icare cedure. Cegodo jii...Cere pagado nowu Cibae Eiao (Córrego da Anta) kajeje tai, tai. Icare cedaregodure ia brae ewororo kae. Moture!

Cere cewuredo tu. Icare emagore toro, nowu brae eimejeraji.

Akore: - Jewu bai tadare taedure.

Akore: ‑ Mare taedu tugudo. Brae eiwogumode tai. "Gariperodoge" epemega jokodukare. Emode tugeragu tai.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu!

22. Depois (os companheiros) chegaram aonde eu estava. tinham matado muito peixe.

Eles disseram: - Não vamos pescar mais.

- Vamos até lá naquela cidade.

- Amanhã pescaremos de novo para nós comermos.

Eu disse: - Sim!

Aí fomos embora. Andamos bastante, atravessamos o Córrego da Anta (em bororo Córrego da Arara) e depois chegamos a uma aldeia dos brancos. Era bonita!

Paramos aí. Foram falar com o chefe dos brancos.

Ele disse: - Vocês vão ficar naquela casa.

- Mas estejam atentos. Os brancos vão roubar vocês. Os garimpeiros não são muito bons. Eles vão pegar vocês.

Eu disse: - Sim! É isso mesmo.

23. Icare cedure. Cemeru nure kare etae, cewo kare emagu nono brae etae.

Icare cegodo jii...toro ceibagi. Cere cedaredo poboto.

U! Oecereuge emaga remawu nure!

Icare cere ewido, cere ewido!

Ere apu bito. Butu nure poboto co! Icare ere bito.

Cenagore: - U! Pawo biado, pagewo awu roguce. Icare cere tugu cebogora jawuto .

Krai! Cere upodo apo bai, bai. Icare cere ia cegudawu aroia kana upodo apo pugeje.

Ca! Inagore: ‑ Awure icare pagemode ema.

23. Aí saímos. Fomos pescar, para vender peixe para os brancos.

Aí voltamos pelo caminho que chegamos e pulamos na água.

O! Tinha muitíssimo matrinchão.

Aí fomos matando, matando.

Eles mataram também uma paca. Caiu na água e eles a mataram.

Dissemos: - Vamos escondê-la para nós comê-la. Aí a pusemos dentro da sacola da calça. A enrolamos com ela. Depois enrolamos por cima uma camisa.

Eis! Eu disse: - Esta vai ser para nós comermos.

24. Ca. Icare cedure. Cegodure, cegodure, cegodure, ceiore nowu brae eto.

A! Oinore egore tuiegare tabo! Icare cere emagu etai.

A! Icare ere etagedudo ta! Nono. I! Icare cegedu okorire diieroji (estamos guardando muito dinheiro) Nono.

Icare inagore: ‑ Pabadumode mito tu woe. Borogwato icare padumode pugeje.

Egore: ‑ U! U!

24. Eis. Aí fomos embora. Andamos, andamos, andamos e chegamos na aldeia dos brancos.

A! Eles falavam muito, alegres! Aí nos vendemos os peixes para eles.

A! Acabaram logo. I! Ficamos com muito dinheiro!

Aí eu disse: - Vamos ficar só uma noite aqui e amanhã partiremos de novo.

Eles disseram: - Sim! Sim!

25. Barogwatore icare cedure pugeje, cegodure....Nowure icare boe raire. Cegodure...boecodure cei tu...cegodui ia braedu o "Tapera" kae.

Cenagore: ‑ Pabaduwo tu woe..

Icare cere nowu braedu uwai ipo kowu ceeruce.

Icare boe awadugodure.

Icare inagore: ‑ Taedadudo! Taedadudo! Paduwo pugeje.

Egore: ‑ U! Boe jokodu.

25. No dia seguinte fomos embora de novo. Andamos... desta vez era longe. Andamos... A noite nos pegou enquanto nos dirigíamos para a tapera de um branco.

Dissemos: - Vamos acampar aqui.

Aí nós fomos queimando os paus da tapera do branco para fazer fogo para nós. No amanhecer eu disse: - Acordem, acordem! Vamos embora de novo.

Eles disseram: - Sim! Está bem!

26. Cerore taci, cai cedure pugeje kodi, boecoji.

Cegodo jii...Cedaregodure nowu aldeia kae, Amige Eliao kae, boecoji.

Cere jorugo tu...ia boe eno jipa keje.

Inagore: ‑ Wo!...Boe eno jipare! Wo!...M!

Du keje icare boe awadugodure. Du keje icare cedure pugeje.

Cenagore: ‑ Marigu pugeje! Marigu pugueje! Pagaregodu mariguwo Kai‑Kaito.

26. Fomos todos embora, ainda no escuro.

Andamos bastante e chegamos à aldeia chamado dos Peixes-cachorros, aínda no escuro.

Acendemos fogo num lugar de espera dos Bororo.

Eu disse: - O! Tem um lugar de espera! O! M!

Depois abriu o dia e fomos embora de novo.

Dissemos: - Vamos embora de novo, vamos embora de novo, para chegarmos cedo no Kai-Kai (Penúltimo córrego antes de chegar a Guiratinga).

27. Cedaregodure toro boecoji pugeje. Du keje icare cemedage eedure nono.

Egore: ‑ M! m! m!

Inagore: - Tamugudo, tamugudo! Barogwa kododu, barogwa kododu!

Egore: - U!

Egore: ‑ Icare pamode pagera kabi ji woe pugeje.

Egore: ‑ U!

Icare eture ia kuruga rogu kae. Icare ere kiwuje, ere nowu kodo jado.

Icare ere kabi. Icare eerdure nowu baiga atu oiaji: Jore kama oino ao baruto, aregodure woe je piji.

A! Nono icare awubowu jamedu okware.

Ere nowu awubowu tugu kodoto pugeje. Ere kogudo.

27. Chegamos lá de noite. Aí tinha alguns dos nossos.

Eles disseram: - M! m! m!

Eu disse: - Levantem, levantem! Está amanhecendo, está amanhecendo!

Disseram: - Sim!

O povo disse: - Agora vamos limpá-lo aqui de novo. (Decidem limpar de novo os ossos do finado)

- Sim!

Aí eles foram numa lagoa, descosturaram e abriram o cesto. Depois limparam os ossos e viram o buraco da bala. Tinha penetrado pela nuca e saído pelo rosto.

Aí um lado sumiu todo. Colocaram o outro lado de novo no cesto. E fecharam.

28. Icare cedure apo. Cegodo apo jii...Nonogo Ikaguruto.

Icare cedaregodure Nonogo jaoto. Cere cedaimo.

Cenagore: - Pawo pagaimo, icare paburedugodu begare.

Care cedure pugeje.

Aije akore mato: - Um! Um! um!

Inagore: ‑ Tamugudo tawugeje!

Cedaregodure toro bato, Meri jeture woe tabo: Meri puredugodure brae etaia kae du tabo.

Itaiwore tu... Nowu boe eeda rogu kurikare. Boe ewororo rogu kurikare.

Boe ewaimanagejewu rogu pega pega tu je. Apido ai rogu.

Cedure woe tu...ia bai pega pega rogu tada tu..

U! Kocare boe pegare!

28. Depois fomos embora com ele. Andamos bastante no rumo do córrego do Urucum (córrego perto de Guiratinga).

Aí chegamos no córrego do Urucum e tomamos banho.

Dissemos: - Vamos tomar banho, estamos quase chegando.

Depois fomos embora de novo. O zunidor gritava atrás de nós.

Eu disse: - Andem ligeiro!

Chegamos na cidade, com o sol por aqui: perto do meio dia.

Fiquei observando: - O lugarzinho dos Bororos não era grande. A aldeinha era pequena.

A casa do centro era mais ou menos; estava coberta de folhas de acuri.

Ficamos aí numa cozinha velha.

O! A situação estava ruim![[1]](#footnote-1).

29. Icare cedure pugeje Tori Paru kae. Nonore icare boere turugadu. Boe ewai ure turugadu. Boe ewororo ure turugadu.

Nonore Boe ere kiogo bu jodo aorato.

Aije aregodure. Kodo mato Boe etae jii...mato.

Eridure togi toro. Ere roiwado, ere jordiwado, egore: awuji, awuji.

Icare etaregodure apo tu...mugumodewo kae (aije muga kae) U! Jekarere taregoduji tumuga kae, du tabo akore: ‑ br! br! br!...

Aku akiwa rogu jekarere jamedu, akore: ps! ps! ps!

Icare badojeba ure turagojedo Roia Kurireu tabo, aregodu keje.

Oinore akore ji, akore ji...ure akedudo 'taci'!

Du keje ure paruiado.

Ure paruiado du akedu keje, ure "Cibae Tawadu" ure pemegado pugeje.

Ure nowu akedudo, du keje ure "Kiege Barege" epemegado pugeje, jii barogwa kododu kae. Akedure rugadu taci.

29. Depois fomos embora de novo para Tori Paru (o Pé da Serra). Ali estava bem melhor. A aldeia estava boa, a praça estava boa.

Aí os Bororos puseram penugem na cabeça (do finado).

O Zunidor chegou. Chegou a aldeia.

Eles saíram ao seu encontro e lhe indicaram para onde devia se dirigir, dizendo: - aqui, aqui..

Depois chegaram com ele no lugar dele (a praça do zunidor). O! Ele estava alegre por chegar ao seu lugar, e fazia - br! br! br!.

O seu capivarazinho estava alegre também, e fazia - Ps! ps! ps! (um outro zunidor de ruído mais fino).

Aí o chefe contou de pé o Canto Grande, celebrando a chegada dele.

Foi cantando, cantando até acabar.

Depois cantou "marenaruie".

Acabado o "marenaruie", executou o canto "Cibae Etawadu"

Quando acabou com este, cantou "Kiege Barege" até o amanhecer. E acabou.

**Breve descrição da comida ritual**

30. Nono, ere mugudo bai tada.

Ca! Eragodure uke joki, ere iro bu uke joki. Akedure, icare ere paruia pemegado pugeje (Marenaruie).

Du keje icare ere ika akodo uke tabo, baito. Ure ciemagu jugu jugu jugu, tuge kae. Ure tugeragu ji. Ere iogwarido ji: Wo!...

Ure mugudo tu...Ure kowuje. Ere ika akodo ji pugeje, cewu ui kowuje duji, kuiada kuru koduji.

(Ire ikeragu ji, ire imugudo, ire kowuje. Imire uiadure imi du kodi).

Icare ure tudaria maku tuo ai (Uore Aokaidaga rema, uo remawu).

Akore: ‑ No...no no hu...hu...hu...!

Icare egore: ‑ Ica, tarago.

Egore: ‑ M! m! Marigu!

Icare ere ika akodo pugeje jii toro uo uwai kae.

30. Aí eles o puseram na casa central.

Aí cantaram sobre a comida dele, Cantaram "iro" sobre a comida dele. Depois cantaram de novo "marenaruie".

Depois tocaram a corneta de madeira levando a comida para a casa central. O encarregado foi dançando cerimonialmente no rumo da comida e a recebeu. O povo gritou: Wo!

Ele pois a comida no lugar e comeu.

Eles tocaram a corneta de madeira para ele enquanto comia a canjica de milho (Foi eu que recebi, coloquei no lugar e comi, porque eu era o representante dele, diz Coqueiro).

Depois entregou a panela para o pai do finado (O pai dele era Aokaidaga, o pai mesmo).

Ele agradeceu.

Depois disseram: - Eis! Cantem.

Responderam: - M! m! Vamos!

Aí eles tocaram a corneta de madeira de novo acompanhando o pai até sua casa.

31. Icare eragodure, egore: (Roia Gigudu de Badojeba porque o finado é Tugaregedu). Meririreno tuiaieice tujebacewu tuwaruboro Arireu okwa iekorireno.

Ca! Ere nowu roia akedudo, du keje icare ere aroe etudo.

Egore: ‑Taiodo ewugeje, iwo itaimo, ikugudugodu boeru koia.

Egore: ‑ U! Marigu!

Egore: ‑ M!...M!...Wao!...Wao!...

31. Depois cantaram o canto "Meriri reno" (um "roia gigudu", canto pequeno dos Badojebage, porque o finado era Tugaregedu).

NOTA: Ver se é possível formular a tradução deste canto.

Depois que acabaram este canto, mandaram as almas embora.

Disseram: - Empurrem-nas (= façam as almas ir embora), eu quero ir banhar, estou ficando fraco de calor.

Responderam: - Sim Vamos!

Disseram: - M!...M!...Wao!...Wao!...(Expressão com a qual mandam embora as almas).

32. Meri rekodu tabore icare ere tugera bu Mano uwagedu ao keje.

Ere tugera bu Ecerae etao keje. Egore: - Ps! Akagogo.

Ino Ecerae eiameduji.

Ere tugera bu Buturegadu (uwagudu) ao keje,

Egore: ‑ Tamigi...(2). (Anhuma)

U........(4) m! m! m!

Egore: - Tamigi....(2) (Anhuma)

Io.........(4) m! m! m!

( todos os aroe que vai nomeando referem‑se à alma)

Egore: ‑ go go, go go, go go, go.

Aroe Moriboe (Cães Silvestres)

Egore: ‑ m! m! m!

cuku cuku (muitas vezes) m! m! m!

Aroe Jakomea. (Espírito Jakomea)

Egore: ‑ m! m! m!

Cuku cuku cuku (muitas vezes). m! m! m!

Aroe Tugodoge (Taqüarinhas)

Egore:‑ Gu...Gu...Gu...Gu...

Aroe Kuiada (Milho)

Egore: ‑ Ere re re re re (4)

Ere re re re re (4)

Aroe Kuiade (Milho)

Egore: ‑ m! m! m!

Gae...gae....gae...

Gae...gae...gae gae 'm! m! m!

Aroe Nabure (Arara Vermelha)

Egore: ‑ m! m! m! cuku cuku cuku (muitas vezes)m! m! m!

Aroe Aroecebadoge. (Águias)

Egore: ‑ wi wi wi wi wi!

Aroe Kurugugoe. (Gaviões Reais)

Egore: ‑ m! m! m! m! m! m!

Aroe Odoge. (Socós)

Egore: ‑ Kae gr...(muitas vezes)

Aroe Tubore. (Lambaris)

Egore: ‑ m! m! m! gr...kae!...(3)

Aroe Koge Jerigiare (Variedade d e Dourados)

Egore: ‑ Cuku cuku (muitas vezes).m! m! m!

Aroe Koge Bakororo e Aroe Koge Kujagureu. (Dourado Listrado e Dourado Vermelho)

Egore:‑ Bu...bu...bu...

Ia akore: Bu...ri, bu...ri!

Aroe Adugodoge, Aroe Adugo Meri. (Onças Pintadas)

Egore: - Ao!...br!...(4)

Aroe Adugo Oro. (Filhote de Onça)

Aroe ere ciemagu cuku cuku cuku

Egore: - M!...m!...m!...m!...

Aroe Okoge, Aroe Okoge Cibaiari, Aroe Okoge Kigadureu, Aroe Okoge Eimejera. Aroe Koge Aredu. (Variedades de Dourados)

Du keje eiamedu boe. Emagore.

Ia akore: - M! m! m! Cuku cuku cuku M! m!...

Aroe Iturawore. (Tatu da Floresta)

Ia akore: - M! m! m! Cuku cuku cuku M! m!...

Aroe Bokodori Coreu, Bokodori Kujagureu.(Tatu-canastra Maior e Tatu-Canastra Menor)

Ia akore: ‑ M! m! m!

Ha! Ga'' ga'' ga''

M! m! m! Cuku cuku cuku!

Ga! m!...

Aroe Bae (Gavião: ‑come carniça, cabeça pelada, grande)

Ia akore: ‑ M! m! m! Cuku M! m!

Aroe Okoge Corerugue.(Dourados Escuros)

Ia akore : ‑ Ka'' ga''ga''ga''(3)

Aroe Joware Bakarae (Espíritos Bakarae)

Ia akore: ‑ Ga'' Ga'' ga'' ga''(2) M1 m!

Aroe Kagae.(Gaviões Caracará).

32. De tarde, colocaram a mão na cabeça do encarregado de "mano" (um Aroroedu chamado Mano Kurireu)

Puseram a mão sobre a cabeça de todos os Cerae, dizendo: - Ps! Fale!

Ele puseram a mão sobra a cabeça de Butoregadu (um Iwagududogedu) dizendo: - Ps! Fale!

A lista de nomes que são pronunciados a seguir, são todos do clã do finado (Iwagudu).

33. Icare Aroe akedure.

Icare Aije ako aregodure (Kaigu ure akodo). Okiwa ako aregodure (Kaigu remeda capivara com assobio) (Primeiro se escuta o assobio remedando Capivara e logo se escuta o zunido de Aije. Kaigu e seu irmão Aromerere trazem Okiwa e Aije).

33. Quando acabaram de nomear os espíritos, chegou a voz do Aije (É Kaigu quem o faz gritar) Chega a voz da Capivara (Kaigu remeda a Capivara com assobio. Primeiro se escuta o assobio remedando a Capivara e logo se escuta o zunido de Aije Kaigu e seu Irmão Aromerere trazem Okiwa e Aije).[[2]](#footnote-2)

34. Icare ere parudo.[[3]](#footnote-3)

Akedure du keje ere "Bure Tawadu" to pugeje.

Akedure du keje, ere bapo rogu reko "Aije Paruji".

Akedure du kejere icare ere "Jokurega" towuje pugeje.

Akedure du keje, ere "Cibae Tawadu" towuje.

Akedure du keje ere "Aroe Enogwari" towuje.

Aroe enogwari akedure, ere nowu "Aroe Maiwu" rerudo.

Ere nowu Aroe Maiwu rerudo du akedu keje, eregodure apo Aije ae.

Akedure du keje icare Aroe eregodure apo (Aije apo) Bororo kae.

34. Aí eles cantaram (o canto do Aije)

Quando acabou, eles executaram "Bure Tawadu".

Quando este acabou, eles cantaram o canto de Aije, com chocalho pequeno.

Depois cantaram "Jokurega".

Depois cantaram "Cibae Tawadu".

Depois cantaram "Aroe Enogwari"

Depois eles fizeram dançar "Alma Nova".

Depois correram com a Alma Nova para o Aije.

Depois foram correndo com ela para a Praça da Aldeia.

35. Icare ere etudo, du keje icare ere "Marenaruie" pemegado pugeje.

Marenaruie akedure du keje ere "Aroe Enogwari" pemegado pugeje.

Du keje icare ere "Roia Mugureu boecojiwu" pemegado pugeje.

Akedure du keje ere "Roia Inoro" pemegado pugeje

" " " " "Aroe Ekeroia" " "

" " " " "Kiege Barege" epemegado pugeje.

" " " " "Ekureuge" " "

" " " " "Roia Kurireu Koborigodu" pemegado pugeje.

" " " " "Aroe Enogwari" " "

" " " " "Roia Mugureu Merijiwu" " "

" " " " "Ecewu Aroe Maiwu Kududodu" " "

" " " " "Cibae Tawadu" " "

" " " " "Tuguo" " "

" " " " "Roia Kurireu" " "

" " " " "Juredoge" epemegado pugeje.

" " " " "Kiege Barege Kurireuge" Epamegado pugeje.

Akedu keje, ere ' boe eture aroebo poboto tabowu juredoge' ere epemegado pugeje.

Akedure du keje ere "Aroe enogwage" parudo.

35. Aí mandam embora as almas e depois cantam o Marenaruie (Os órfãos).

Depois, Aroe Ekeroia ( O Canto das Almas).

Depois, Kiege Barege (O canto das Aves e dos Bichos).

Depois, Ekureuge (Os Belos).

Depois, Roia Kurireu Koborigodu ( O Canto Grande mais curto).

Depois, Aroe Enogwari (O Riso das Almas).

Depois, Roia Mugureu Boecojiwu ( O Canto estando sentados, de noite).

Depois, Aroe Maiwu Kududodu (A Bebida da Alma Nova).

Depois, Ciabae Tawadu (Bando de Araras).

Depois, Tuguo (Sua Manifestação).

Depois, Roia Kurireu (O Canto Grande).

Depois, Juredoge (Cantos de Gente em fila).

Depois, Kiege Barege Kurireuge (O canto das Ave se dos Bichos grandes)

Depois, cantam os Juredoge que acompanham os que levam o finado para a lagoa.

Depois fazem o banquete de almas.

36. Akedure du keje icare boecodure, du tabore icare ewadodure.

Egore: ‑ Imedumage, itore, iorubodarege, inodowuge, icare imagurumode iemaru paga tabo tu je. Wojere ikodumode. Itaregodumode butao oto butu tabo. Egore.

Etaregodumode adugo biri tabo, nabure apo, kudoro apo, aroeceba, kuruguga, okwa, rie, ipo cereu, kugu (corujão), tagogo (corujinha) apo. Etaregodumode apo, icare emode ewureagurudo (entrega cerimonial dos objetos para o parente do finado).

Oino. Oinore Boe erore, Boe egore. Mare nowu roinowuge eimore nonogo, eimore kidoguru, eimorigogure (corda de cabelo).

36. Quando acabam já é de noite, aí eles fazem discurso.

Dizem (o que faz o discurso diz): - Homens, meus filhos, meus primos, meus cunhados, agora eu vou dar uma saída procurando à toa. Irei pare este lado. Voltarei no começo das águas. Dizem.

Eles voltarão com couro de onça pintada, com araras vermelhas, com gavião real, com gavião caracaraí ,,com raposa, com raposas, com lobos, com irara, com corujão, com corda de cabelo.. Eles vão chegar com isso e vão fazer a oferta cerimonial (para os parentes do finado).

Assim. Assim que os bororos fazem e dizem. Mas os que fazem isso têm urucum, têm resina, têm o punho amarrado com corda de cabelo.

37. Icare cedure apo. Cegodo apo jii...nowu kuruga kae.

Cere mugudo nowu, nowu kuruga tada. Cere nowu boeburireboe (capim da lagoa) kado ta...cere jado. Cere nowu kodo(cesto) me - jodo oinono toro kuda.

Akore: ‑ kurururu.

Akedure du keje icare akogodure, akore: pr...pr...pr...

Uture Itabore bogai.

Oinore ure. Boe ere pu tugu kurugato. Uture Bakororo bogaiwuge eture toro Bakororo bogai. eiaruru kodu awadure toro Bakororo bogai. Boe ewiapaga awadure etui toro duji.

Uture Itobore bogaiwuge, boe ewiapaga awadure etui toro duji.

Cere ipo raicigore bure tugu nono nowu cere tugu pobo towo keje.

Du keje icare cedure, cegodo jii toro bato. Cegudure akogo kuru roguce.

37. Aí nos fomos embora com ele (com o finado) , fomos com ele até a lagoa; o pusemos aí dentro da lagoa. Cortamos o capim da lagoa, o abrimos e pusemos o cesto (dos ossos) inclinado aí debaixo.

(O cesto) fez: kuru ru ru ru ru (Imitação do barulho do cesto ao ser colocado por baixo do capim da lagoa).

Depois ele fez : pr pr pr! E foi para o lugar de Itobore.

Assim que é. Os bororos colocam os ossos uns dos outros dentro da lagoa.

Os que vão para Bakororo vão para Bakororo. O barulho deles vai indo lá para Bakororo. A gente escuta bem eles indo para lá.

Os que vão para Itobore, a gente os escuta bem quando vão para lá.

Fincamos uma vara comprida no lugar onde depositamos o baquité.

Depois voltamos para a aldeia e bebemos refresco de tarumã (fruta preta e doce. O suco dela parece vinho).

**Nota Histórica sobre os enterros Bororo**

Antigamente os Bororos levavam os ossos dos seus finados para sepultá‑los num morro chamado Cibaiari (Cibae Eiari), ali havia uma grande gruta onde eram depositados os cestos contendo os ossos. Este morro fica nas cabeceiras do Araguaia. Há também um outro morro perto da anterior, chamado Kuogori. Os dois são morros bonitos compridos e altos. Coqueiro nunca foi até lá, mas os viu de longe. No tempo dele já não se levava mais para lá os ossos, mas ouviu contar de seus velhos. Todas as aldeias, mesmo as de longe, levavam para lá os ossos de seus finados. Alguns tinham que fazer viagens compridas de vários dias.

Boe eedu jaegirire woje tugodureu boe keje.

Icare boe ewire, boe ere pu ra kujagudo, pu ra pemegado. Du kejere icare Boe ewarudure nowu tuwobe ra tabo, jaro tabo, puredu tu ji karega, jaegiri. Cibaiari bogai, Kuogori bogai.

Boe eno baadodu makaguragare (depois de muitas jornadas) du tabore boe etaregodure nowu tuwobe ra rogu tabo, jaro tabo, nowu Cibaiari kae, nowu Kuogori kae. Aidure Cibaiari jiwuge ere tuwobe eiaro mugudo Cibaiari tada. Aidure Kuogori jiwuge ere tuwobe eiaro mugudo Kuogori tada. Ca...du kejere icare ere tugirimi. Du kejere icare ere taodo (esbarravam‑se) adugo bogai, aigo bogai, aipoboreu bogai, rie bogai, ipocereu bogai, ratugeru bogai, merirogu bogai,

Kugu bogai, tagogo bogai, bi bogai, tugodaga bogai, coi bogai (5 espécies de coruja).

Oinore ere pu morido emaboere ( todos os anteriores são bichos que servem de "mori")

Oinore boe ere tugiarigodu akedudo taboboere. Nowu inodu rogu boe kejere boe ekiarigodu akedure.

Os Bororos costumavam ir longe de sua aldeia.

Quando os bororos morriam, eles pintavam os ossos uns dos outros e os arrumavam. Depois eles viajavam com os ossos de seus parentes, com a cesta funerária, longe, não era perto: Para o morro das Araras (Cibaeiari), para o morro do Para-tudo (Kuogori). Depois de muitas jornadas chegavam ao morro Cibaiari ou ao morro Kuogori com os ossos, com a cesta funerária. Os que queriam o morro Cibaeiari, deixavam a cesta funerária de seus parentes no morro Cibaiari; os que preferiam o morro Kuogori, deixavam a cesta funerária de seus parentes no morro Kuogori. Depois disso eles regressavam.

Aí eles se espalhavam caçando onça pintada, onça parda, jaguatirica, lobo, irara, raposa, "merirogu", e várias espécies de corujas (5). Assim que os Bororos fazem pagamento entre si (todos esses animais são usados pelos bororos para pagamento mútuo). Com isso os Bororos acabam com a sua tristeza. Assim que os Bororos encerram o seu luto.(Fim da Nota)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**XXIV. NASCIMENTO DA PRIMEIRA FILHA E VOLTA DA FAMÍLIA PARA MERURI**

1. Inagore: ‑ Icare itumode pugeje toro Guiratinga kae.

Inagore: - U! Itore, iorubodarege, icare itumode. Mare iragojemode biegatu woe Guiratinga keje, iwo ia boe rogu boe ikeragu awara epace. Iwo rogu ko tu tu tu awaraji.

Icare cedure.

1. Eu disse: - Agora eu vou de novo para Guiratinga.

Eu disse: - Sim! Meus filhos, meus primos, agora eu vou embora. Mas ficarei um pouco em Guiratinga para eu comprar alguma coisa para a estrada, para ter o que ir comendo na viagem.

Aí fomos embora.

2. Du kejere icare itonaregedu akagodo ji taregoduwo.

Boecore nono Guiratinga keje du keje icare aregodure.

Aregodure, icare ire okwagedo tapira mokuro kuruji. Mare nowu imaragodure aiwu braedu tapiradoge emoguro kuru nure ai rugadu. du kodire iroino ji.

Kocare ire iiagu rogu bito.

Icare ukare togwagirido jiwu merire pobe puibiji.

2. Nisso Helena estava com pressa de chegar (nascer). Anoiteceu ali em Guiratinga e ela chegou.

Depois que chegou eu lhe dei leite de vaca. Era que o branco para o qual eu trabalhei tinha muito leite de vacas, por isso eu fiz isso com ela.

Por isso que quase eu matei a criancinha.

Aí ficou sem mamar quatro dias.

3. Du kejere icare Bakuri (Atílio) aregodure awu Meruri piji toro imarido tabo.

Aregodure, inagore: - Mato! Pagonaregedu rogu aregodure. Aredu rogure ema.

Akore: ‑ U! Icare akodumode cedabo.

Inagore: - U! Kodiba? Inure ie kurido tagaregoduji, ikoduwo akabo.

Rogu pega kuricigore.

Akore: ‑ Inoba boere ji?

Inagore: ‑ Kuri rogure pegare.

Akore: - A! Are ao pegodo?

Inagore: ‑ Boro! Ikare ao pegodo.

Akore: ‑ Aró!...Ao pegodo! Rogu pega nure!

Inagore: ‑ U!

3. Depois Atílio Bakuri chegou de Meruri em carro de boi.

Logo que chegou, eu lhe disse: - Venha! A minha filhinha chegou. É uma menina.

Ele disse: - Sim! Agora você vai conosco.

Eu respondi: - Sim! Por que? Eu fique contente de vocês chegarem para eu ir com você.

A pequenina está muito ruim.

Ele disse: - O que ela tem?

Eu disse: - A barriguinha dela está ruim.

Ele disse: - O! Você a batizou?

Eu disse: - Não eu não a batizei.

Ele disse: - Ora! Batize-a! Ela está ruim!

Eu disse: - Sim!

4. Icare iregodure toro Pe. João ( Durure ) ae.

Akore: ‑ U! Caitado!

Akore: ‑ Tarego Dotô Sidoro bogai.

Akore: ‑ Kiarimode du keje, imire imode ao pegodo.

Inagore: ‑ Bakuri, arego bogai.

Akore: ‑ U!

Rekodo bogai. Aregodure mato. Akore: paduiagu toro. Kiarikare.

4. Aí eu corri aonde o Pe. João (Duroure).

Ele disse: - O! Coitada!

- Vão logo no doutor Isidoro.

- Se ele não quiser, eu vou batizá-la.

Eu disse: - Atílio vai você procurá-lo.

Ele disse: - Sim!

Foi logo chamá-lo e voltou dizendo que era para nós irmos lá. Que ele aceitava.

5 . Cedaregodure ae. Ure tugeragu ji. Akore: ‑ O! Mulher! Dá este remédio, ele é bom para ela.

Itaiwore tu...Bi nure kodi karega.

Nowu compadre doutor oreduje akore: ‑ O! Coitada! Akore: ‑ Vamos (3).

Inagore: ‑ U!

Ure turemo ia tuwaito. Ure tugeragu jorubo kuruji, (agulhai), ure bu oino i ra keje. Ure agulha bu pera rogu kajeje je...

Ure uragodudo, akore: 'E...'e...'e...!

U! Ikiarigodure!

Icare ure tugera ra piji, akore: ‑ Icá, meri rekodu tabo ature mato apo pugeje.

Inagore: ‑ U!

5. Chegamos na casa dele. Ele a pegou e disse: -

Eu observei... Estava quase para morrer.

A mulher do compadre doutor disse: - O! Coitada! Vamos, vamos, vamos!

Eu disse: - Sim!

Ela entrou em um outro quarto, pegou o remédio (a agulha) e colocou na mesa, e aplicou a injeção nela.

A fez chorar: E!... e!... e!...

O! Eu fiquei triste.

Aí ela a deixou e disse: - Bom, de tarde traga-a aqui de novo.

Eu disse: - Sim!

6. Icare iture apo. Ire aroia rogu upodo apo. Icare itaregodure iwai kae.

Bakuri aregodure, akore: - Cedu nure. Aroiwado.

Inagore: ‑ U! Iroiwamode.

Icare ire ikera pemegado inoroe rogu boeji, ike rogu boeji. Icare iture.

6. Aí fui embora com ela. A embrulhei num pano, e cheguei com ela em casa.

Atílio veio e disse: - Estamos indo embora. Dá um jeito.

Eu disse: - Sim! Eu vou dar um jeito.

Aí eu arrumei a minha bagagem e a matula, e fui embora.

7. Ikodo jii.. Ikedure oino ji, ikodui goro goro goro.

Itaregodure Kai‑Kaito. Icare cere pagado kajeje ta...du kejere icare ure togwagirido.

Cegodo jii...cere baado, meri rekodugodu tabo.

Itaiwore: - Ure togwagirido.

Inagore: - Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu!

Icare barogwa kododure. Cedure pugeje jii... cedaregodure Amige Eiaoto.

Cegodo jii...cedaregodure Tesouro kae. Cegodo jii....cedaregodure Areiado kae. Cegodo jii...Jaruruto.

Cewire cege boi koia. Cege boire cei.

7. Andei bastante. Eu ia segurando ela, andando devagar.

Cheguei ao córrego Kai-Kai. Depois que o atravessamos, ela mamou.

Andamos ainda bastante e de tardinha acampamos.

Eu observei: ela estava mamando.

Eu disse: - Isso mesmo, isso mesmo, isso mesmo!

Quando amanheceu, fomos embora de novo e chegamos ao rio Amige Eiao.

Andamos bastante e chegamos a Tesouro. Continuamos andando e chegamos ao córrego Areado

Continuamos até no córrego Jaruru.

Estávamos mortos de fome. Tínhamos fome.

8. Icare cedo kare etae. Cegedo amare karei.

Oecereuge etawadu.

Icare cere ia rogu kowu cegeje tu...icare cere ko.

Du kejere icare imarido aregodure. Cere cewu kare ewarigu imaridoto.

Cerore ta... Cai cedure kodi.

8. Aí fomos pescar. Pegamos muito peixe. Era só matrinchão.

Então cozinhamos alguns para nós e comemos.

Depois chegou o carro de boi. Jogamos o peixe no carro e fomos embora todos juntos.

9. Cegodo jii... cere baado Pae Eiao okwai. Ceregodure toro to kare ewogai. U! Oinore oecereugere tu tu.

Icare cere cedaredo eto kuri 'cuku'.

Akore: - Arego mato, arego mato!

Inagore: ‑ U!

Akore: ‑ Buke! Buke!

Icare ure bito. Ka awadure tu je. Ire peguru tawuje tu...

Icare cedure. Cedure jii toro ceda kae.

Cere jorugo ta... cere nowu buke peguru, aka, cere tugu tu...cegeje. Cewu karere cere ekido.

Inagore: ‑ Tarego buke bogai. Ka biega karegure.

Egore: - A! Itaidukare!

Inagore: ‑ Imire iregodumode bogai, mare barogwato.

Icare iture bogai. Ikodo jii ae. Ire itugu ji ta...Ikodo apo jii...Itaregodure apo. Ire barigu kuri 'tuku'. Ire bowuje oiagi pa, ire mega bu oino nowu imarido me keje. Ire mega awubowu bu oino me awubowu keje. Ica, akado!: oinore kare (2 cm de gordura).

Icare cedure. Cegodo jii...cedaregodure woe Merurito. Cedaregodure boecoji.

9. Andamos bastante e pousamos na beira do córrego Pae Eiao. Fomos pescar nele. O! Tinha muito matrinchão.

Logo que nós pulamos no meio deles, ele disse: - Venham cá, venham cá!

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Um tamanduá! Um tamanduá!

Aí ele o matou. Estava muito gordo. Eu tirei as tripas dele e depois fomos embora. Fomos lá para o nosso acampamento.

Acendemos fogo e cozinhamos as tripas e o fígado dele para nós.

Os peixes, os moqueamos.

Eu disse: - Vai buscar o tamanduá. Ele está bem gordo.

A! Eles não quiseram.

Eu disse: - Eu irei buscá-lo, mas amanhã

Aí eu fui por ele, carreguei-o, fui com ele. Cheguei e o joguei no chão.

O parti pelo meio e coloquei uma metade de um lado do carro e a outra no outro lado.

Olhe! Estava gordo tanto assim: (2 cm de gordura).

Aí viemos embora. Andamos bastante e chegamos aqui a Meruri. Chegamos de noite.

**XXV. RITUAL DA NOMEAÇÃO**

1. Barogwa kododure, icare iture woje pugeje. Iture iwure tabo woje, Providência kae, iedaga bogai, imarugo bogai, eerduwo cewu Helenaji. Pitorire oino tu...

Icare itaregodure toro iedaga ae, imarugo ae.

Ca! Icare ire itamudo tu...

Icare itaidure iwo iedo.

Icare inagore: ‑ Iedaga, icare akegodure ii iwo aredu rogu iedo.

Akore: - U! Marigu paduwo.

Icare cedure. Cegodo jii...cedaregodure meri pagaia keje Kieria paru kae.

1. Ao dia seguinte fui embora de novo neste rumo, para a Providência, para visitar os meus sogros, para eles conhecer a Helena. Ela estava pequenina.

Cheguei à casa dos meus sogros e descansei um pouco.

Aí eu quis dar o nome para ela e disse: -

Meu sogro, eu agora estou com pressa de dar nome para a criancinha.

Ele disse: - Sim! Vamos embora já.

Aí nós fomos embora. Andamos bastante e ao meio dia chegamos à barra do Córrego Fundo.

2. Nowu ceroino bogaiwu boe eimejera iere Tiago. Emare mugure toro Kieria paru keje.

Icare imagore ji.

Inagore: ‑ Awogaire iroino. Icare akegodure ii awu itonaregedu rogu kodi.

Akore: - A! U! Kado! Iwiagodu nure. Du kodi icare akaregodure oino akaobiji. Du kodi icare imagokare oino awogai. Du kodi icare pakare iedo marigudu.

Akore: ‑ U! nowu akonaregedu puredugodu rumode mato.

Akore: ‑ Boe kuru boi koiare ire reko toro okwaboareuge etae.

Inagore: ‑ U!

Icare aregodure okwaboareuge ebo.

Inagore: ‑ Itaregodu!

Akore: - U! Akaregodu rabodu!

Akore: ‑ Akudu pemegado okwaboareu kuruce.

Inagore: ‑ U! Ekuru kurido!

Icare inagore: ‑ Akegodu nure ii awu aragoji.

Akore: ‑ U! Ema rugadu. Kode, amode aeku bu tu toro ia tagie bogai awo bu keje.

2. O chefe ao qual estávamos nos dirigindo chamava-se Tiago. Ele morava lá na Barra do Córrego Fundo.

Aí eu falei com ele.

Eu disse: - Eu venho ter com você. Agora eu estou preocupado por causa desta minha filhinha.

Ele disse: - A! Sim! Olha eu já estava esquecendo, por isso você veio aqui por sua própria iniciativa. Por isso eu não mandei chamar você, por isso ainda não lhe demos o nome.

Ele disse: - Sim! O seu filho está perto de chegar.

Eu estava com vontade de tomar um caldo, por isso o mandei pescar cascudos.

Eu disse: - Sim!

Aí ele chegou com os cascudos.

Eu disse: - Eu cheguei.

Ele disse: - O! Então você chegou!

- Você vai beber caldo de cascudos.

Eu disse: - Sim! Faça bastante caldo.

Depois eu disse: - Estou apressado por causa desta sua afilhada.

Ele disse: - Sim! É verdade. Então você procure um nome de seu clã para pôr nela.

3. Icare Bentinho akore: - U! Boe bokwaka.

Akore: ‑ Pagie Buke, Apogo, Juko, Pai, Iwe.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu!

Icare meri rekodure, care ire kujagudo, ire nowu pitori rogu kujagudo, pemegado.

Icare ure ie rogu pemegado.

Akore: ‑ Iemode Paiwe Egiri

Akore: ‑ Iemode Kugoe Egiri.

Akore: ‑ Iemode Kaidagaredo.

Inagore Tiagoji: ‑ Bu bapera keje.

Akore: ‑ U! Ema rugadu.

Icare ure bu bapera keje.

3. Aí Bentinho (paiwedu, do mesmo clã da menina) disse: - Sim! Não falta nome.

- O nosso nome é Buke (tamanduá), Apogo (tamanduá mirim), Juko (macaco), Pai (gorila), Iwe (ouriço)...

Eu disse: - Sim! É isso mesmo.

De tarde eu a pintei de vermelho, pintei de vermelho a pequenina e a arrumei.

Aí ele preparou o nome dela.

Ele disse: - Seu nome vai ser "Paiwe Egiri".

- Vai se chamar "Kugoe Egiri".

- Vai se chamar "Kaidagaredo".

Eu falei para Tiago: - Escreva no papel.

Ele disse: - Sim! Isso mesmo.

Aí ele escreveu (os nomes) no papel.[[4]](#footnote-4)

4. Ire kiogoaro bu keje, nowu bapera keje. Icare cere bu baku keje.

Icare Bentinho uragodure. Ca. Du keje icare ure maku Joku Joru ai (Iw.)

Akore: ‑ 'm... no no hu..hu hu...!

Akore: ‑ Ica! Akire akanagodure paragoji ( Bentinho falou para cada um dos Tugarege).

Icare ere baku maku inai. Icare ikimadure apo. Inagore: ‑ No...no no hu...hu hu...

4. Eu pus o "kiogoaro" (enfeite de penas a ser pendurado na cabeça), sobre o papel e depois o colocamos na bandeja de palha..

Aí Bentinho cantou. Depois entregou para Joku Joru ( Iwagudu).

Ele agradeceu.

(Bentinho) disse: - Eis! Tome conta da nossa afilhada! (falou para cada um dos Tugarege).

Depois eles entregaram para mim o chocalho. Aí eu agradeci dizendo No..no no hu...hu hu!...

5. Ca! Icare boecodure, du keje icare Bentinho uwadodure:

‑U! Kodire inagoino tagae, taragoduwo irago ie paruji.

Ocagodure tuiegare tabo, cai turagodumode duji.

Icare uragodure. Uragodure boetojiwu uiedaga Bentinho ( Aigo Kurirepa).

Uragodure rekodajiwu, finado João Garimpeiro ( Joku Joru).

Uragodure rekodajiwu, finado Tiago ( Toiaga Kuri ).

Rekodajiwu, iedaga Vito (Araru Kurireu).

Rekodajiwu, imi ( Okogere).

Roia Umanareu awadu jii barogawa kododu kae.

Barogwa kododu keje, "Kiege Barege" kodure.

Rekodaji "Bakororo Ika".

Rekodaji "Kidoguru Para", du tonajire kidoguru tugodure to, kiogoagiri tugodure to. Ucarugomage ere kiogoagiri tugu to.

5. Pronto! Quando anoiteceu, Bentinho fez discurso:

(Disse): - Sim! Por isso que estou falando para vocês, para cantar o canto do nome da minha afilhada.

Assobiou alegre porque ia cantar.

Depois cantou. O primeiro que cantou foi o padrinho dela, Bentinho, depois cantou o finado João Garimpeiro, depois, o finado Tiago, depois o meu sogro Vito, depois eu.

(Cantei) só cantos maiores, até o amanhecer.

Ao amanhecer foi o canto "Kiege Barege". Depois "Bakororo Ika". Depois Kidoguru Para, durante o qual foi colocada a penugem nela. As madrinhas puseram penugem nela.

6. Du akedu keje, uiedaga Bentinho ure iedo.

Ure tugeragu ji, ure aogado baruto, akore:

TAWIAPAGADO MATO IRAGO PEGA IE ROGUJI, IE ROGUJI!

IRAGO PEGA JIRE TAGAGORE PAIWE EGIRI, OINO, PAIWE EGIRI, OINO!

AWU TAERUBODAREDO, AWU TAGAREDO URUGUREUDO,

AWU TAERUBODARE, AWU TAGARE TUGURE ETUO

ENOROGUBUGU, ENOROGUBUGU!...

Icare Boe ere iogowarido: - Wa!...

6. Depois o padrinho dela, Bentinho, lhe pôs o nome.

A pegou e a levantou para o alto, dizendo:

PONHAM ATENÇÃO AQUI PARA O NOME DA MINHA AFILHADA.

ESCUTEM AQUI O NOME DA MINHA AFILHADA.

À MINHA AFILHADA VOCÊS CHAMEM "PAIWE EGIRI" ASSIM (2x)

A FILHA DESTA VOSSA PRIMA, DESSA VOSSA MÃE URUGUREUDO.

A FILHA DESTE VOSSO PRIMO, DESTE VOSSO PAI TUGORE ETUO.

Aí o povo aclamou: - Wa!...

7. Icare Bentinho uragodure pugeje, akore: ( Roia gigudu de Paiwe que Bentinho colocou na sua afilhada):

Meriri kaiare Bakororo

Okoge " "

Cibaio " "

Kuoko " "

Juruci " "

Icare akore pugeje: ( Ipare ewugojewu Roia Gigudu )

Oie Bakororo akowo ipare ewure rerudo

" " " " ewaga rerudo

" " " " enogwa rerudo

" " " " ekeno rerudo

" " " " ewia rerudo

" " " " etaio rerudo

awororo ja torito.

Icare ure "Poro coiwo pemegado pugeje, akore:

Poro Coio (2) ipare enogwa porododu ipare (2)

" " (2) " ekeno " " (2)

" " (2) " ewia " " (2)

7. Depois Bentinho cantou de novo dizendo: (Canta o Roia Gigudu dos Paiwe que é o clã da menina, e do padrinho)

NOTA: Ver se é possível traduzir esses cantos.

8. Akedure du keje akore: No...no no hu...hu hu...!

Icare ure togwamu ji pf pf pf!

Ca! Akedure.

8. Quando acabou, agradeceu e depois soprou sobre a menina.

Pronto! Acabou.[[5]](#footnote-5)

**XXVI. "MAGURU" FAMILIAR**

1. Icare imagurure pugeje.

Inagore: ‑ Itumode woje. Tubore kodu boire ii.

Egore: ‑ U! Cemaragodae kuricigore, kodi icare cegodumodukare akabo.

Mare amode iage kugure etorudo (assar em baixo da cinza envolto em folhas) mato iwogai.

Inagore: ‑ U! Oinore iromode.

Mare nowu tubore ekuricigore, emagaguragare nowu Nonogo Ikaguruji.

Tuborere, Pawere, Rokoere. Du kejere, jetoboere, kare kigadureugere mito mito ekao.

Du kodire, boe kimo. Iwure jo nure joruto ituwo toro.

1. Depois eu fui fazer "maguru".

Eu disse: - Eu vou neste rumo. Estou com vontade de comer lambari.

Eles disseram: - Sim! Nós temos muito trabalho, por isso não iremos com você.

Mas você vai assar alguns debaixo na cinza e trazer para nós.

Eu disse: - Sim! Eu vou fazer assim.

Tinha muito lambari no córrego Nonogo Ikaguru. Tinha lambari, tinha "pawe", tinha curimbatá. E no meio deles tinha também "jetobo" e uma que outra voadeira.

Por isso meus pés estavam queimando de vontade de ir lá.

2. Icare iture. Iegarere itu tabo. Ikodure toro jii toro.

Ire itamudo tu...ia ituguru ao keje.

Inagore: ‑ Kajao! Ikuduwo poboce jao.

Iregodure toro pobo bogai, nowu ituguruto.

Inagore: ‑ Ipagudure jure bogai, mare, pobo boire ii! Pobo boi koiare icare imode juredo ikowuje.

Iiore toro gogo gogo, awu merireboe eguruto, awu podoja ikuguruto gogo gogo, pobo bogai.

Ipagudure jure bogai, mare pobo boire iwururugodudo.

2. Aí eu fui embora. Eu ia alegre. Andei bastante para lá.

Descansei um pouco na ponta de uma cabeceira.

Eu disse: - Espera um pouco: vou beber água.

Corri lá para dentro da cabeceira a procura de água.

Eu disse: - Tenho medo de sucuri, mas estou com sede! A minha sede vai fazer o sucuri me comer.

Avancei de vagar no meio do capim-navalha, e do cipó de espinho, procurando água.

Eu estava com medo de sucuri, mas a sede me tornava insensível.

3. Icare iordure poboji. Ire inogwa bu pobo keje. Ikare pobo akudo.

Ire ie to co pobo rorogodu (sujo) inoduto. Nowu pobo rurugodure, mare ikare inogwamu ji. Ire inogwa to co toro to rugadu.

Icare ikudure. Icare irore u tuku.

Inagore: ‑ Pss pss! Ceboere! Oino gurá ire maigodu!

3. Aí encontrei água. Pus os lábios na água, sem limpá-la.

Enfiei o rosto na água, assim suja mesmo. A água estava com ferrugem, mas eu nem soprei nela. enfiei a boca nela assim mesmo.

Aí bebi e fiquei satisfeito.

Eu disse: - Pss! Pss! Que bom! Assim que eu estava faz pouco!

4. Icare cedure pugeje (imire, nowudore, nogwaredu rogure, Linore).

Cegodo jii toro. Cedaregodure awara paru kae. Cewudure nowu cegodumode jiwu awaraji paci. Cewudure ji paci.

Cedaregodure toro boito paru kae.

Inagore: ‑ Woere ia pobo rogu mugure woe.

Inagore: ‑ Pobo boire ii pugeje. Pawo pagamudo jao. Imedugodure.

Icare iture toro. Itaiwore: po rogu meture, ridobo (poço) oinore tu je.

Icare ikudure. Ire ekududo jamedu. Icare iture.

4. Aí fomos embora (eu, a mulher, a criancinha e Lino).

Andamos bastante e chegamos na estrada. Pegamos a estrada que devíamos seguir e fomos andando nela.

Chegamos no começo de uma ladeira e eu disse: - É por aqui que fica uma agüinha. Eu tenho sede de novo. Vamos descansar um pouco, eu estou cansado.

Aí eu fui lá. Observei: tinha uma aguinha, era só um tacho de pedra assim.

Aí bebi e fiz eles beberem também. Depois fui embora.

5. Inagore: ‑ Marigu, paburedugodu nure.

Nowu iedaga uwai mugure nono.

Inagore: ‑ Pabadumode woe, awu iedaga uwai keje, du keje icare padumode nowu tubore etae.

Icare cegodo kuri toro nowu iedaga uwai kae. Cere ceremo to jii..

Ceboere! Aró! ( Exclamação de satisfação).

Icare cere cege aroe kugu rogu mugudo tu...Cewu cege okwaru tugu jamedu.

5. Eu disse: - Vamos! Já estamos perto.

Ali estava a casa do meu sogro.

Eu disse: - Vamos pousar aqui na casa do meu sogro; depois iremos pescar lambari.

Aí nos dirigimos para a casa do meu sogro e entramos nela.

Que bom! O!

Aí pusemos a cozinhar arroz, e também um nosso tatupeba.

6. Inagore: ‑ Iwo iwu. Tamago kaba ii. Nowu ike okwaru kodu kidure, tare iedadudo. Kode, ikudumode kuruce iedadu tabo.

Icare inudure jii...Du keje icare ere iedadudo.

Egore: ‑ Iogwa, aedadudo! Akuduwo okwaru kuruce!

Icare inagore:‑ Atu pa, ikuduwo?

Egore: ‑ Atu reo.

Icare ere atu mak'inai. Ikudure kuruce tu...

Du keje icare barogwa kododure. Icare imagore ei pugeje. Inagore: ‑ Pae kudumode iagei du keje, pamode kurudo ei.

Egore: ‑ U! U! U! Oino rugadu.

Mare kuro kurire nono jamedu.

6. Eu disse: - Eu vou deitar. Não falem comigo. Quando a carne do meu tatupeba estiver cozinhada, vocês me chamam: Assim quando acordar eu vou beber caldo dele.

Aí eu dormi bastante e depois eles me acordaram dizendo: - Pai, acorde, para beber caldo de tatu.

Aí eu disse: - Cadê a concha para eu beber?

Eles responderam: - Aqui a concha. Aí eles me deram a concha e eu bebi o caldo.

Quando amanheceu, falei com eles de novo dizendo: - Quando virmos alguns deles, vamos bater tingui neles.

Eles responderam: - Sim! Está bem.

Mas lá tinha muito tingui.

7. Icare cegodure, cegodure. U!...ceerdure ei rugadu.

Du keje icare cedaregodure iege etae.

Nowugere emagare rugadu. Kodi icare nowuge eire icare cere kurodo.

Cere boe to kuroji pi pi pi!

U! Ekare turawuje! Ewire tu nowu tuieda keje rugadu. Kodire cenure kodokora, kodorabo oino cenure tugu ei jo' jo' jo' je.

Du keje icare cere ekeredo ( os derramamos) kodoto mè, mè, me.'

U! Ca! Cere etagedudo.

7. Depois fomos andando e os vimos mesmo.

Depois chegamos onde tinha mais. Estes eram muitos. Por isso batemos tingui nestes.

Batemos bastante tingui.

O! Eles não desceram: morreram nos seus lugares mesmo. Por isso fomos colocando-os nas esteiras e nas bandejas de palha.

Depois os despojamos nos baquitês

Pronto! Acabamos com eles.

8. Icare cere egorido, cere etugu. Icare cere ko, cege "parina" rogu tabo, ju rogu tabo.

Ca! Icare ceguredure. Icare ceegarere!

Du keje icare cere ekeredo kodokora keje.

Icare cere ewu kamo keje. Cenure ekido.

Cere etawuje, etawuje, etawuje pu koda piji.

Oinore cere etao otodo.

Ca...akodure, icare cere etugu kodoto, cere iage etugu "saco" to. Cere iage ekowuje. Cere cedugu iagei.

8. Depois os fritamos e cozinhamos. Depois comemos com farinha e com mandioca.

Aí nos ficamos satisfeitos e alegres.

Depois os derramamos em esteirinhas e depois os colocamos no jirau. Os moqueamos.

Fomos tirando-os, tirando-os uns depois dos outros.

Fizemos uma pilha grande.

Quando esfriou, os colocamos no baquitê, e outros colocamos num saco. Alguns comemos e os outros carregamos.

9. Icare cedure ebo. Cegodure ebo jii... Cedaregodure ebo bato.

Oinore boe erore cedae! Tuiogu tabo (pedindo)

Egore: ‑ Irago, iwagedu, inodowu, ikewo ia, ikuna, ikerogu biegado tu je.

Iage egore: ‑ Boe eimejera nure aki. Aedori kaba ii. Ikuna. Itaregodure awogai.

Inagore: ‑ U! Imireo.

Inagore: ‑ Boeka! Itaidukare iwo inogududo.

Icare ire ekuna, ire ekuna, ire biegado tu tu tu etai.

Egore: ‑ Bure!...Bure!!! Aro rakare tu woje. Kocare imode ioku rogu tawuje ai.

Boekimo! Ioku okwanure itaorato, ike boi koia. Icare aroino. Kodi icare amode ioku tawuje oino.

Inagore: ‑ U!

Iage egore: ‑ Bure! Atudo etae pugeje. Ikoduwo akabo ma, iwo ikeragu iage kugurei ikeje.

Icare inagore: ‑ U! Rogu kowuje tu je. Tagaba morido. Mare tawia paga kaba ipiji. Tadudo tu tu Igreja kae, ma, iwo aidugiriwo page rogu bogai pugeje ma, paegarewo jii awu boe akedu kae.

9. Aí fomos embora com eles. Andamos bastante até chegar com eles na aldeia.

Muita gente vinha a nós pedindo.

Diziam: - Minha nora, meu genro, meu primo, me dá um, me dá um pouquinho.

Outros diziam: - Você é chefe. Não seja mesquinho comigo. Me dá. Eu vim ver você.

Eu disse: - Sim! Aqui estou.

Eu pensava: - Não! Eu não quero ter piedade.

Aí eu fui dando para eles, um pouquinho para cada um.

Eles diziam: - Ora! Ora! Você é forte, por isso eu vou tirar meu olho por você

Nada! Meus olhos estavam sumindo dentro da minha cabeça por causa da fome.

Mas você esta fazendo assim, por isso você vai tirar meu olho.

Eu disse: - Sim!

Outros diziam: - Ora! Vai de novo matar mais. Eu irei com você para eu pegar alguns para mim.

Eu dizia: - Sim! Podem comer um pouco deles. Vocês não me paguem, mas não se esqueçam de mim. Vão sempre na igreja, para eu ter sorte de novo com nossa comida, a fim de podermos nos alegrar sempre até o fim.

1. Coqueiro apresentou aqui uma breve descrição da situação dos Bororos de Guiratinga naquele tempo, que contrasta com a seguinte descrição da aldeia de Tori Paru, situada no pé da serra, perto de Guiratinga, no rumo de Rondonópolis [↑](#footnote-ref-1)
2. Aqui Coqueiro deu uma série de detalhes e explicações sobre Aije. Sendo, porém segredo, não os registramos. [↑](#footnote-ref-2)
3. Aqui o narrador enumera as cerimônias que são realizadas na última etapa do funeral, desde a chegada de Aije até o sepultamento de cesta funerária na lagoa. [↑](#footnote-ref-3)
4. Nessa ocasião tinha naquela aldeia 3 homens Cerae e 3 Tugarege:

   Cerae: Tiago, Coqueiro, Vito.

   Tugarege: Bentinho ‑ Joku Joru ‑ Floriano. [↑](#footnote-ref-4)
5. Com esta descrição da imposição do nome de sua filha, Coqueiro deixa documentado todo o ritual do Batismo Bororo.

   Note-se que o Roia Gigudu cantado no final é o correspondente ao clã da criança que recebeu o nome. [↑](#footnote-ref-5)